



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A não ratificação de status epistêmico na fala-em-interação em um laboratório de tecnologia.
Autor	LAURA BAIOTTO PEREIRA
Orientador	PEDRO DE MORAES GARCEZ

A não ratificação de *status* epistêmico na fala-em-interação em um laboratório de tecnologia.

Laura Baiocco Pereira, Pedro de Moraes Garcez (orient.). UFRGS.

Resolver problemas em conjunto é atividade constante em ambientes profissionais de pesquisa especializada em engenharia de materiais (Garcez, Frank, & Kanitz, 2012; Kanitz, 2013; Frank, 2015). Em cenários como esse, em que geralmente não há um participante que detém o *status* epistêmico de mais conhecedor com relação aos demais em domínios relevantes para as atividades de investigação (Heritage, 2013), os participantes precisam unir-se para resolver problemas emergentes, cuja solução é essencial para a continuidade do trabalho. Mas o que acontece quando um participante se coloca como conhecedor e seus interlocutores rejeitam essa projeção? E por que isso aconteceria? Buscamos responder essas questões neste trabalho mediante análise de uma tal ocorrência em segmento de registros audiovisuais gerados em um centro de tecnologia para fins de estudos anteriores vinculados ao Grupo de Pesquisa Interação Social e Etnografia (ISE). Pela perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica (Sacks, Schegloff, & Jefferson, 1974; Loder & Jung, 2008), observou-se turno a turno como os próprios participantes demonstram seus entendimentos sobre as ações que estão produzindo em conjunto. Na ocorrência em foco, três participantes orientam-se para descobrir o que causou a quebra da haste do moinho do laboratório. Embora um dos participantes projete o *status* epistêmico de mais conhecedor a respeito da causa da quebra, os demais não ratificam esse *status* epistêmico e se engajam em uma atividade complexa para produção conjunta desse conhecimento *de novo*. A análise sugere que a possível ratificação do *status* projetado de mais conhecedor poderia resultar numa atribuição de responsabilidade a outro participante como causador de dano ao equipamento do laboratório. Uma vez que o dano seria resultado de uma experimentação legítima, a análise sugere que a não ratificação de *status* epistêmico resguarda a identidade desse participante como investigador/produtor de conhecimento. O exame do episódio à luz da concepção de um “motor epistêmico” para a fala-em-interação e da sabida necessidade de monitoramento dos *status* epistêmicos (Heritage, 2013) indica que, quando os participantes estão genuinamente engajados em produzir conhecimento uns com os outros, a informação buscada pode importar tanto quanto a relação entre as pessoas.